

## ACOMPANHAMENTO PARASITOLÓGICO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016.

ERICK NUNES DA SILVA<sup>1</sup>; LAÍS LEAL DA CUNHA<sup>2</sup>; DIEGO MOSCARELLI  
PINTO<sup>3</sup>; HELENICE DE LIMA GONZALEZ<sup>3</sup>; TATIANA DE ÁVILA ANTUNES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericknunessilva@hotmail.com](mailto:ericknunessilva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kykalc@gmail.com](mailto:kykalc@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dimoscarelli@yahoo.com.br](mailto:dimoscarelli@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenicegonzalez@hotmail.com](mailto:helenicegonzalez@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatdavila@bol.com.br](mailto:tatdavila@bol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Dentro da agropecuária brasileira o leite está entre os seis produtos mais importantes, portanto, ele e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para o agronegócio brasileiro EMBRAPA (2002).

Dentre as enfermidades que mais acometem ruminantes está o parasitismo gastrointestinal EYSKER et al. (2001). É importante conhecer as espécies que mais acometem cada categoria animal, a fim de direcionar o tratamento mais adequado para tal. Além disso, verificar problemas de manejo e possível resistência desses parasitos, que levam a diagnósticos incorretos e a falta de rotatividade de bases farmacológicas, contribuindo para o aparecimento da resistência aos anti-helmínticos SOUZA et al. (2008).

O acompanhamento parasitológico deve ser realizado através da utilização de técnicas coprológicas como Gordon e Whitlock (1939), sendo baseado na contagem de ovos por grama de fezes (OPG), com intuito de verificar a ocorrência dos principais parasitos gastrintestinais, associado a valores de hematócrito para o auxílio da resposta a infecções, ou seja, resistência ou sensibilidade dos hospedeiros aos parasitos AMARANTE et al. (1999).

Para isso, este trabalho teve como objetivo analisar e comparar os resultados parasitológicos encontrados de bezerras pertencentes às propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2016.

### 2. METODOLOGIA

Para o estudo foram visitadas oito propriedades com aptidão leiteira que participam do Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Para a realização deste trabalho foram coletados dados dos animais nas propriedades como: idade, raça, condição corporal (CC) e avaliação da coloração das mucosas, além de sangue e fezes. As bezerras tinham idade entre um mês e 26 meses de idade. Com o auxílio de um saco plástico foi coletado fezes diretamente da ampola retal de cada animal e sangue da veia coccígea através do sistema vacutainer com tubos contendo anticoagulante (EDTA).

As fezes e sangue coletados foram armazenados em caixas isotérmicas com gelo retornável e encaminhados para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da UFPEL, onde posteriormente foram processados.

Para fezes a técnica utilizada foi de Gordon e Whitlock (1939) que quantifica ovos por grama de fezes (OPG). Com o sangue foi realizada a técnica de Microhematócrito para aferir os níveis de volume globular (VG) ou hematócrito (Ht). Os resultados foram compilados em planilhas de Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias encontradas estão descritos na tabela 1, através das coletas realizadas nas 8 propriedades.

Tabela 1: Médias de condição corporal (CC), *Super Família Strongyloidea* (SFS) e porcentagem de hematócrito (Ht) de bezerras oriundas de propriedades leiteiras da região sul do Rio Grande do Sul.

Propriedade	CC	SFS	Ht
1	2,6	1210	27,2
2	2,7	58,63	27,9
3	2,75	0	41,5
4	2,7	280	24,6
5	2,8	1040	24,4
6	2,87	770,83	27,7
7	2,7	325	30,6
8	2,5	804,416	26,2
Média total	2,7	561,10	28,7

Para JAIN (1990) e MEYER; HARVEY (2004) o valor fisiológico dos níveis de hematócrito para a espécie bovina é de 24 a 46%, sendo que, nenhuma das propriedades avaliadas apresentaram valores inferiores a este. No trabalho realizado por FREITAS (2009) a média de hematócrito encontrada foi de 27% em bezerras híidas até 21 dias de idade onde relata que nas primeiras semanas de vida, há grandes variações individuais nesses valores. Quando comparado aos resultados obtidos neste trabalho, a média de hematócrito foi de 28,7% de forma que as bezerras mais novas tinham apenas 30 dias de idade.

Nas propriedades 1,5,6 e 8 foram encontradas médias de OPG superior a 500 ovos o que sugere uma intervenção anti-helmíntica de acordo com KEYYU et al. (2005). Os altos valores podem ser justificados pois até os 18 meses as bezerras não possuem proteção imunológica estando mais propensas a parasitoses.

Com relação ao valor de condição corporal das propriedades um e oito, esta pode estar relacionada com a carga parasitária alta, além do tempo de vida das bezerras. Que segundo BAILEY (1999) após a puberdade e até a época de pré-cobertura, a condição corporal entre 2,75 - 3,0 é desejável para ótima fertilidade.

Em relação ao nível de hematócrito estar baixo da propriedade quatro, pode estar relacionada à manejo nutricional devido a carga parasitária estar baixa.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste contexto podemos observar a fundamental importância do acompanhamento parasitológico dentro de cada propriedade. Visto que esses valores variam por propriedade de acordo com a condição corporal, idade, valores de OPG e hematócrito orientando assim as falhas detectadas, podendo intervir com a administração de anti-helmínticos e técnicas de manejo, melhorando a produtividade da propriedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, A.F.T.; CRAIG, T.M.; RAMSEY, W.S.; EL-SAYED, N.M.; DESOUKI, AY; BAZER, F.W. Comparison of naturally acquired parasite burdens among Florida Native, Rambouillet and crossbred ewes. **Veterinary Parasitology**, v.85, n. 1, p.61-69, 1999.

EMBRAPA. **Importância Econômica**. EMBRAPA GADO DE LEITE, Minas Gerais, 2002

Acessado em 19 jul. 2016. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>

EYSKER, M. Gastrointestinal nematode infection in grazing domestic ruminants. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGEM**, Águas de São Pedro, fevereiro de 2001, Anais... 2001.

FREITAS, M. D. **Avaliação dos parâmetros clínicos e laboratoriais de bezerras com diarreia neonatal naturalmente adquiridas**. 2009. Dissertação (Mestre em Ciência Animal)- Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.

GORDON, H. McL; WHITLOCK, A.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep feces. **Journal Council Scientific Industry Research Australia**, v. 12, p. 50-52, 1939.

KEYYU, J.D.; Kyvsgaard N.C.; Monrad J.; Kassuku A.A. Epidemiology of gastrointestinal nematodes in cattle on traditional, small-scale dairy and large-scale dairy farms in Iringa district, Tanzania. **Veterinary Parasitology**, v.127, n.3-4, p.285-294, 2005.

MEYER, D.J.; HARVEY, J.W. **Veterinary laboratory medicine: interpretation & diagnosis**. 2.ed. Philadelphia: Saunders, 2004. 351p.

SILVA, M. C. A.; MUNDIM, A. V.; MENDONÇA, G. A.; MORAES, D.V.; BUENO, J.P.; SOARES, D.B.; ANTUNES, M.M.; SANTOS, I.L. Perfil dos lipídios e enzimas

séricas avaliadoras da função hepática de bezerros em crescimento. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v.18. n. 2 (supl.), p. 8-14, 2012.

SOUZA, A. P. de; RAMOS, C. I.; BELLATO, V.; SARTOR, A. A.; SCHELBAUER, C. A. Resistência de helmintos gastrintestinais de bovinos a anti-helmínticos no Planalto Catarinense. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.5, p.1363-1367,2008.

BAILEY, T.; Murphy, J.M. Monitoring dairy heifer growth. **Dairy Science**. Virginia Cooperative Extension, publication 404-286, 1999.